



ESCULTURA POPULAR CONTEMPORÂNEA EM PERNAMBUCO



TERRITÓRIO DAS MÃOS

Em Pernambuco, os caminhos da escultura popular nos levam a territórios ricos em significados e visualidades. Lugares onde artistas transformam com suas mãos o barro, a madeira, a pedra e todo o tipo de matéria prima disponível em sua região. Criam obras que revelam aspectos do imaginário e temas comuns da vida social, tais como a religiosidade, histórias e costumes do lugar onde vivem. Percorrer esses caminhos permite abrir portas para a percepção de signos

e códigos visuais que nos levam a vivenciar experiências estéticas e nos enviam a diversos campos de saberes, sejam culturais, artísticos, históricos ou sociais.

Como uma arte que se renova, a escultura popular pernambucana continua a ser feita na contemporaneidade abordando temas atuais, como as relações do homem com o trabalho, com a indústria, questões de gênero e relações de convivências com o espaço urbano e o meio ambiente. Dos mestres, que criaram as tradições e as deixaram como heranças aos seus discípulos, até os novos artistas que dão sequência a esse processo de criação, a escultura

popular se revela um precioso universo que vai se transformando em cada região do Estado. Nessa cartografia, a escultura — matéria encantada pelas mãos do artista — vira linguagem que comunica e ultrapassa fronteiras culturais, sociais e econômicas, aproximando públicos distintos.

O projeto cultural **Território das Mãos** nasceu com a intenção de conhecer os caminhos que traçam o mapa da atual escultura popular pernambucana. Realizado com incentivo do FUN-CULTURA (Edital 2011/2012), o projeto percorreu, ao longo de oito meses, as quatro macrorregiões do Estado: **Região**

Metropolitana (Recife, Olinda, Jaboatão e Igarassu); **Zona da Mata** (Goiana e Tracunhaém); **Agreste** (Caruaru, Belo Jardim, Garanhuns, Jupi e Buíque) e **Sertão** (Petrolina). A pesquisa visitou ateliês, centros de artesanatos, realizou entrevistas, registros fotográficos e registros em vídeo, mapeando 125 escultores nesses doze municípios.

Os escultores mapeados foram selecionados por apresentarem uma técnica e domínio artesanal nato ou por terem relações com heranças das tradições familiares regionais. Muitos desses artistas já participam com seus trabalhos de centros de artesanatos e feiras,

enquanto que outros ainda conquistam seus lugares no circuito da arte popular. Conhecer o universo de crenças, valores, significados e a perspectiva dos artistas envolvidos foi fundamental para perceber o sentido do termo **popular contemporâneo** não apenas como um conjunto de legados culturais, mas também ligado à complexidade dos tempos de hoje, seus temas e as novas matérias primas.

Com a intenção de fortalecer e divulgar a atual escultura popular pernambucana de forma ampla e acessível, o projeto **Território das Mãos** apresenta como resultado dois caminhos: 1) um *blog* —

territoriomasmaos.wordpress.com —, onde é possível encontrar fotos, vídeos das entrevistas e informações dos artistas, que permite através do acesso pela internet a aproximação de públicos de lugares diversos; 2) um material gráfico em formato de folder, com distribuição gratuita em pontos de cultura e educação, que apresenta o mapeamento realizado, informações dos lugares e os contatos de todos os artistas entrevistados. Com isso, o projeto pretende contribuir com o patrimônio material e imaterial de Pernambuco, abrindo caminhos que revelam a produção local para muito além das fronteiras do Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. 4ª ed. Recife: Massangana/FJN; São Paulo: Cortez, 2009.

BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira: temas e situações*. São Paulo: Ática, 1987.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Folclore*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CANCLINI, Nestor Garcia. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 11ª ed. São Paulo: Global, 2001.

COIMBRA, Sílvia Rodrigues [et al]. *O Reinado da lua: escultores populares do Nordeste*. 4ª ed. Recife: Caleidoscópio, 2010.

COSTA, Janete (org.). *Catálogo da exposição Arte Popular de Pernambuco*. Realizada no Espaço Cultural Bandepe, Recife. 4 de outubro a 2 de dezembro de 2001.

KLINTOWITZ, Jacob. *O Ofício da Arte: a escultura*. São Paulo: SESC, 1988.

MASCELANI, Ângela. *O mundo da arte popular brasileira*. Rio de Janeiro: Museu Casa do Pontal/Mauad Ed. Ltda, 2002.

ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

XIV FENEARTE. *Catálogo*. Recife: Fenearte, 2013.

REGIÃO METROPOLITANA

Na **Região Metropolitana** é possível encontrar esculturas feitas com uma diversidade de materiais e diferentes técnicas. Os artistas dessa região revelam criações surpreen-



MESTRE NADO, Olinda



NICOLA, Jaboatão dos Guararapes

dentos como os instrumentos sonoros modelados no barro por Mestre Nado, as esculturas em tronco de coqueiro de Josa, os pássaros em cerâmica de Tiago Amorim, os animais feitos de coco por Roberto Vital, a arte sacra esculpida em pedra e madeira por Nicola e as fantásticas criaturas elaboradas com materiais reciclados por Cunha.

Nessa região, foram visitados quatro municípios e entrevistados treze escultores.

ZONA DA MATA

Na **Zona da Mata** encontram-se dois municípios com uma forte tradição na escultura popular: Goiana e Tracunhaém. Em ambos, a principal matéria prima é o barro. Em Goiana, as esculturas de santos e personagens populares predominam. O “Anjo Lampião Cangaceiro” de Zé do Carmo e o “Caçador de Caranguejo” de Adilson Vitorino são exemplos desses temas. Em Tracunhaém, além da tradição de antigos mestres da escultura em barro, a imensa quantidade de artistas e a diversidade de temas transformam a cidade em um dos maiores polos de arte popular do Estado. Lá é possível encontrar artistas que receberam o título de “Patrimônio Vivo de Pernambuco” como Maria Amélia e Mestre Zezinho. Muitas famílias dão continuidade aos trabalhos dos mestres antepassados, como Luiz Gonzaga, filho de Severina Batista, e Tamanquinho, genro de Antônia Leão. Outros artistas se destacam com



JOAQUIM, Tracunhaém

suas obras de temas diferenciados, como Betinho, Joaquim e Noêmia. Durante a pesquisa, o Mestre Nuca concedeu ao projeto Território das Mãos uma de suas últimas entrevistas ainda vivo. Ele faleceu seis meses depois. Hoje, seus filhos dão continuidade a sua arte.

Nessa região, foram visitados dois municípios e entrevistados quarenta escultores.

AGRESTE

O **Agreste** é a região com o maior número de municípios dedicados à escultura popular. Cinco cidades se destacam: Caruaru, Belo Jardim, Garanhuns, Jupi e Buíque. A matéria prima varia do barro à madeira. Em Caruaru está o Alto do Moura, um dos mais importantes centros de cerâmica popular de Pernambuco. Foi lá onde o Mestre Vitalino deixou sua herança escultórica e onde seis famílias dão con-

MANUEL EUDÓCIO, Caruaru



tinuidade aos seus ensinamentos: Família Vitalino, Família Dona Ernestina, Família Manuel Eudócio, Família Mestre Galdino, Família Luiz Antônio e Família Zé Caboclo e Celestina. Em Belo Jardim, mulheres da tradição louceira se dedicam à escultura e criam santos, bichos e ex-votos modelados no barro, como nas peças de Cida Lima e Neguinha. Garanhuns e Jupi são municípios vizinhos e a madeira e o barro são matérias primas na produção de santos e personagens, como nas esculturas de Mestre Fida, Marcos Siqueira, Serginho e Mestre Ademar. Em Buíque, as madeiras encontradas nas matas do Vale do Catimbau dão origem a uma série de esculturas espontâneas que dialogam com as formas da natureza, como os seres criados por José Bezerra, Luís Benício e Simone Souza.

Nessa região, foram visitados cinco municípios, entrevistados quarenta e cinco artistas e mapeados cinquenta e oito escultores.

SERTÃO

No **Sertão**, o centro de produção escultórica popular encontra-se na cidade de Petrolina, onde escultores populares traduzem em suas criações todo o universo simbólico daquela região. Os temas vão desde a representação de animais locais, como bodes, lagartos e tatus, vistos nas obras de Paulo Izidório e Paulo Lima, até a arte sacra de Roque Santeiro e Biu dos Anjos. A madeira, principalmente as de

queimadas e reflorestamentos, é a principal matéria prima para as esculturas de Pintor e Cícero. Maria da Cruz, filha de Ana das Carrancas, dá continuidade à arte de sua mãe, mestra que impulsionou a arte popular daquela região.

Em Petrolina foram entrevistados 14 escultores.

MARIA DA CRUZ (filha de Ana das Carrancas), Petrolina



“E deu certo a minha arte. Fiquei conhecido como ‘Mestre Nuca dos Leões’. Se eu tivesse ficado lá pelo engenho eu não tinha nem aprendido essa arte pra passar pros meus filhos. Eu tinha ficado lá na roça trabalhando na cana. Eu gostei da arte. Eu gosto do barro. Eu sofro só porque me dá uma saudade tão grande, porque eu não posso fazer mais. Mas me dá uma saudade mesmo quando eu vejo meus filhos fazendo. Porque o barro é bom de trabalhar com a massa, o barro é bom de trabalho. Eu gostei mesmo de trabalhar com o barro.”

MESTRE NUCA

Trecho de depoimento do Mestre Nuca ao projeto Território das Mãos, em 5 de agosto de 2013, dia de seu último aniversário, em Tracunhaém. Faleceu em 27 de fevereiro de 2014, deixando para seus filhos o legado de sua arte.



CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL

Lúcia Padilha Cardoso

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Janaína Cardoso

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Lúcia Padilha Cardoso

Janaína Cardoso

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO

Leo Santos Gonzaga

Mariana Motta

PESQUISA E TEXTO

Lúcia Padilha Cardoso

ASSISTENTES DE PESQUISA

Janaína Cardoso

Leo Santos Gonzaga

REVISÃO DE TEXTO

Hassan Santos

FOTOGRAFIA E VÍDEOS

Leo Santos Gonzaga

EDIÇÃO DE VÍDEO

Raphaella Spencer

Juan Monsalve

CAPTAÇÃO DE ÁUDIO

Leo Santos Gonzaga

ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA (FOLDER E BLOG)

Lúcia Padilha Cardoso

Raian Cardoso de Oliveira

DESIGN GRÁFICO E TRATAMENTO DE IMAGEM

Zoludesign

WEBDESIGNER

Hassan Santos

Filipe Cardoso de Macedo

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Xavana Celesnah

LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Tom Produções

Felipe Cabeça

Hamilton Costa (Cabra Quente Filmes)

ASSESSORIA CONTÁBIL

Embraccon

BLOG

territoriomasmaos.wordpress.com

CONTATOS

territoriomasmaos@gmail.com

AGRADECIMENTOS

Inicialmente a todos os artistas que participaram desse projeto, aos parceiros e apoiadores que de alguma forma nos incentivaram, a José Paulo, Aurélio Velho, Luciana Calheiros, Gabriela Araújo, Célia Novaes, Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco – AD Diper, Carlos Hermano Almeida, Renato de Assis (Facform), SaGRAMA, Sérgio Campelo, Cláudio Moura, Bozó, Dimas Sedícias (*in memoriam*), ao Funcultura e aos nossos familiares.

territoriodasmaos.wordpress.com



INCENTIVO

FUNCULTURA



FUNDARPE
FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE
PERNAMBUCO

Secretaria
de Cultura

PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO